

INTELECTUAIS, POLÍTICA E CONFLITOS SOCIAIS [DAVID MACIEL; PEDRO LEÃO DA COSTA NETO; RODRIGO JURUCÊ MATTOS (ORG.)]

DOI: <http://doi.org/10.9771/gmed.v14i1.47013>

Francisca Vilandia de Alencar¹

Título: Intelectuais, políticas e conflitos sociais

Autores: David Maciel, Pedro Leão da Costa Neto e Rodrigo Jurucê Mattos (org.)

Cidade e editora: Goiânia: Edições Gárgula; Kelps

Ano de publicação: 2020

Páginas: 204

A obra em questão apresenta a contribuição de dez autores para o desenvolvimento da teoria marxista nas suas múltiplas vertentes, alguns dos quais pertencem ao Grupo de Pesquisa *Capitalismo e História – Instituições, Cultura e Classes Sociais* vinculado a Universidade Federal de Goiás (UFG), que possui por eixo transversal o método marxista de análise.

O livro foi publicado no ano de 2020 pela editora Kelps, com 204 páginas e distribuído em 8 capítulos, de modo que cada capítulo da obra resenhada possui por objeto de pesquisa intelectuais que estudaram os processos políticos e as dinâmicas sociais e culturais do Brasil em seus diversos contextos a partir da orientação teórica marxista ou instituição que busca o desenvolvimento e a disseminação de ideias de direita, conforme análise feita no último capítulo da obra pelos autores Pedro Leão da Costa Neto e Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves quando analisam o *Instituto Brasileiro de Filosofia* e a *Revista Brasileira de Filosofia*.

Os intelectuais abordados ao longo dos oito capítulos são: Heleieth Saffioti; Marialice Mencarini Foracchi; Wanderley Guilherme dos Santos; Décio Saes; Jacob Gorender; Octávio Brandão; e João Cruz Costa, produzindo um estimulante e respeitoso debate de ideias que consideram a tradição marxista, célebre por suas leituras e releituras rigorosas do mundo pela prática-teórica. Exacerbamos que nosso entendimento do que é um teórico marxista consiste naquele que desenvolve seus estudos à luz do marxismo e, portanto, entusiasta de Karl Marx e de seu método de análise que se baseia no materialismo histórico, muito embora a corrente marxista seja uma vertente com muitos pensadores, com diversas variações da forma como é apreendido, que varia a partir do tempo no qual é interpretado, de qual área do conhecimento se fala, pois trata-se de uma corrente plural, mas que tem como principal foco de análise a questão da luta de classes, as determinações históricas e as relações sociais de poder.

O primeiro capítulo do livro, escrito por Daniele Cordeiro Motta, denominado *Revisitando Heleieth Saffioti: a importância de sua contribuição* descreve a trajetória intelectual de Saffioti e seu pioneirismo teórico quanto ao paradigma metodológico que interliga gênero, raça/etnia e classe. O estudo centra sua análise no

texto “a mulher na sociedade de classes: mito e realidade” e traz a lume alguns dos principais pontos de como a autora elabora seu pensamento acerca do capitalismo e do patriarcado e como ela consegue elaborar substancial discursão acerca do feminismo a partir de bases marxistas em um período conturbado. Desta forma, a análise apresentada mostra-se significativa para aqueles que trilham os primeiros passos nos estudos situados entre o feminismo e o marxismo.

O segundo capítulo intitulado *A classe média como objeto: a contribuição de Marialice Mencarini Foracchi*, de autoria de Tatiana Gomes Martins, trata-se de uma pesquisa bibliográfica pois aborda o estudo de Foracchi sobre classe média brasileira e sua relação com os estudantes como um dado de análise e tenta demonstrar como a autora bebe em autores como Marx, Weber e Florestan Fernandes para iluminar sua questão até então não explorada academicamente. O texto se apresenta como um panorama geral das contribuições da autora pioneira que pode inclusive ser considerado como fundamental para acadêmicos com interesse no tema, mas que ainda não conhecem o trabalho rigoroso de Foracchi.

O capítulo seguinte, cujo título é *Os escritos marxistas de Wanderley Guilherme dos Santos (1962-1963)*, de autoria de João Alberto da Costa Pinto, apresenta resultados parciais de sua pesquisa de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de História da UFRJ. O objetivo do capítulo é abordar a produção marxista de Santos, sendo sua escolha muito interessante, uma vez que mais tarde o cientista político em foco abandonaria o marxismo após passar pela Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, nos anos 1970. As obras escolhidas são: *Quem dará o golpe no Brasil?* (1962), *Reforma contrarreforma* (1963) e *Introdução ao estudo das contradições sociais no Brasil* (1963). O capítulo apresenta as principais teses e influências para a construção de Santos, sua militância intelectual contra “o golpismo da ‘ditadura de um governo forte’”, como sua tendência marxista da época – depois por ele renegada – que foi se tornando mais densa a cada obra, até culminar em seu terceiro livro: *Introdução ao estudo das contradições sociais no Brasil*. Santos escrevia não só como marxista, mas como ideólogo do Movimento Revolucionário Tiradentes (MRT).

Nesse sentido, o autor do capítulo em análise apresenta seu objeto de estudo como um escritor que promoveu rupturas intelectuais, especialmente após o golpe de 1964 quando se percebe um distanciamento de sua trajetória marxista e o aproxima da ciência política funcionalista norte-americana, mas não excluindo sua importância para os debates marxistas. No entanto, os fatores que levaram a mudança de visão de mundo de Wanderley Guilherme não ficam claros no capítulo, haja vista que o autor não se dedica a tal análise, mas, tão somente, as constatações do teórico sobre o Brasil nos anos de 1962 e 1963 e neste período suas análises ainda partiam tão somente do método marxista.

O capítulo que se intitula *Política e classes sociais no Brasil: reflexões sobre a obra de Décio Saes*, de autoria de Renato Nucci Jr. e Danilo Enrico Martuscelli, reconhece a complexidade e abrangência da obra do importante teórico e busca centrar sua discussão nas três primeiras obras de Saes: *Classe média e política na primeira república (1889-1930)*, *Classe média e sistema político no Brasil* e *A formação do Estado burguês no Brasil (1888-1891)*, centrando o capítulo analisado no exame dos conflitos de classes e do processo político que se mostra nas citadas obras. Os autores desenvolvem a seguinte hipótese: “sob a unidade da orientação teórica marxista geral que se faz presente nos três livros tomados como objeto de análise, a obra de Saes é marcada por

descontinuidades resultantes: (a) *no plano teórico* [...] (b) *no plano da análise da formação social brasileira.*” (NUCCI JR.; MARTUSCELLI, 2020, p. 67-68).

Os autores desenvolvem a hipótese o trabalho envolvendo o leitor em diversos questionamentos, como por exemplo: “quais seriam os pontos de unidade e contradição entre as oligarquias situacionais e dissidentes?” (NUCCI JR.; MARTUSCELLI, 2020, p. 69) e “nesses termos, como se constituía a dominação da classe?” cuja resposta inicial encontra nas palavras de Saes: “a dominação de classe dos proprietários de terras encontra sua expressão política num sistema baseado na exclusão política das massas rurais e da classe operária, assim como na absorção política da burguesia industrial nascente.” (NUCCI JR.; MARTUSCELLI, 2020, p. 76 *apud* SAES, 1985^a, p. 39): Além de outras subquestões que se apresentam necessárias durante o texto.

Este capítulo que busca analisar a política e classes sociais no Brasil a partir das obras Saes é o mais extenso da obra resenhada, sendo eminentemente teórico, e em seu último tópico dedica mais 20 páginas para discutir acerca da “assimilação profunda do marxismo althusseriano² e a análise da revolução burguesa no Brasil” tendo em vista que a terceira obra de Saes, na qual opera teoricamente com as referências do marxismo althusseriano e seu processo de análise sofre substancial mudança em relação suas próprias análises anteriores e em relação a outros autores como por exemplo Florestan Fernandes. Em suma, o capítulo resenhado é um extrato necessário a compreensão geral do intelectualismo de Décio Saes e sua proposta de análise.

Jacob Gorender, intérprete do Brasil é o capítulo escrito pelo historiador David Maciel. A apresentação de seu objeto de estudo é fruto de extensa pesquisa ao longo de sua carreira acadêmica, que também deu origem ao dossiê “Jacob Gorender” publicado no *site marxismo21.org*, em 2019. Maciel faz um belo tributo a este que foi um dos maiores historiadores brasileiros, em suas palavras: “Jacob Gorender foi um dos grandes intérpretes do Brasil, representante de uma tradição intelectual que buscou compreender a dinâmica e as vicissitudes do presente a partir das linhas de força historicamente constituídas na formação social brasileira.” (MACIEL, 2020, p. 106).

Este capítulo nos apresenta a trajetória político-intelectual de Gorender, cujo foco de análise é sua interpretação e teses acerca do Brasil, que perpassam pela formação social escravista e colonial, pela acumulação primitiva de capital a partir do escravismo colonial, pela transição para o capitalismo como modo de produção baseado no trabalho livre, pela revolução de 1930 como uma revolução que não ocorreu, pela caracterização da burguesia como corporativista, conservadora e antidemocrática, e a Ditadura Militar como momento de maturação final do capitalismo brasileiro e da dominação burguesa.

Gorender é um dos mais importantes intelectuais que contribuiu para desenhar a historiografia brasileira tal como ela é, pois, nosso país, embora romantizado pela cordialidade, possui formação essencialmente escravocrata e baseada na superexploração do trabalho a partir de um capitalismo dependente. Nesse sentido, Maciel alerta que “a análise de Gorender se fixa fundamentalmente na descrição e teorização dos modos de produção historicamente constituídos no país” (MACIEL, 2020, p. 133), sem adentrar na questão das formas políticas e ideológicas que dariam conta de explicar muitos fenômenos a longo prazo.

Maciel também trabalha com uma ideia crítica acerca da rejeição de Gorender em relação ao conceito de bonapartismo e adiante fala de um uso restrito desse conceito, que, para Maciel, é significativa a ausência dessa problematização porque permitiria compreender melhor o papel da burocracia civil e militar no percurso histórico de ascensão da burguesia brasileira. Além disso, o autor identifica a concepção mais restrita de Gorender sobre a *revolução*, segundo o qual nunca houve no Brasil revolução completa por não ter havido substituição total de classe dominante, de forma que exclui outros conceitos de revolução com o apontado por Gramsci, Lênin, Engels ou Fernandes. Por fim, apesar das “ausências” identificadas por Maciel, Gorender compõe uma classe de historiadores que renovam as impressões, interpretações e investigações da historiografia do Brasil para nos aproximarmos da verdade sem cores, além de possibilitar novos caminhos e possibilidades.

O capítulo que se intitula *A trajetória política do intelectual Octávio Brandão: uma breve contribuição à história do movimento operário brasileiro (1917-1923)*, de Denilton Novais Azevedo, inicia sua análise evidenciando sua questão norteadora: “qual a relação entre as ideias políticas do intelectual Octávio Brandão e a história do movimento operário brasileiro?” (AZEVEDO, 2020, p. 139) e desenvolve sua análise a partir de três obras autobiográficas do intelectual: *O caminho* (1950), *A luta libertadora* (1970) e *Combates e batalhas* (1978).

O autor apresenta a trajetória intelectual de Brandão como militante do anarquismo na juventude e seu processo de transição para o marxismo por volta de 1922, quando se filiou ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), fundado apenas alguns meses antes. Em ambos os momentos de sua vida, sua preocupação era com o movimento operário, sobretudo com o embasamento teórico dos participantes, além de ser pioneiro em temas como o latifúndio e opressão advinda dos grandes fazendeiros. Brandão também foi o primeiro tradutor brasileiro da obra *O Manifesto do Partido Comunista* de Marx e Engels, mas cujo reflexo sobre o operariado brasileiro não foi possível constatar por nosso autor. Seu engajamento teórico e militante com o marxismo o coloca como componente dos primórdios do marxismo brasileiro.

O capítulo intitulado *João Cruz Costa e o papel dos intelectuais na história das ideias no Brasil*, de autoria de Daniel Lucio Petronzelli, indica dois objetivos centrais de sua análise: 1. “indicar que o problema da função dos intelectuais brasileiros gravitou, na reflexão cruzcostiana, em torno da relação entre filosofia e a história” (PETRONZELLI, 2020, p. 160) e 2. “ressaltar alguns aspectos que marcaram, segundo o autor, a atividade desses intelectuais – em especial, a sua separação do povo brasileiro, principal fiador de nossa história” (PETRONZELLI, 2020, p. 161). Nos deparamos com uma análise profunda sobre as ideias e os intelectuais que em tempos de Brasil colônia e Brasil império contribuíram para a formação e hoje compreensão da sociedade brasileira. Identifica fortes tentativas de encaixar, transformar e deformar as ideias europeias em nossa construção histórica que na verdade possui narrativa própria e diversa do que e como ocorreu na Europa. Elenca quem foram os principais intelectuais da época, muitos inclusive pouco conhecidos hoje em dia, mas que determinaram nosso caminho intelectual. Assim, a experiência histórica e humana que se desenvolvia no Brasil foi completamente ignorada para germinar neste solo uma matriz já consolidada no Ocidente por outras experiências históricas e filosóficas. O autor apresenta aspectos fundamentais da formação de nossa cultura: a presença do ecletismo entre intelectuais da época e a importação do pensamento europeu em sua matriz positivista e, depois, o cientificismo como possibilidade para resolução

das questões humanas. Petronzelli apresenta uma narrativa tão minuciosa, ainda que em pouco espaço, que resumir retira a riqueza de detalhes que apresenta.

O último capítulo do livro foi escrito pelo historiador Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves e Pedro Leão da Costa Neto, e recebeu por título o nome do objeto de pesquisa analisado: *O Instituto Brasileiro de Filosofia [IBF] e a Revista Brasileira de Filosofia [RBF]: um exemplo de aparelho ideológico da intelectualidade conservadora*. Tanto a produção do IBF quanto da RBF são as fontes primárias desse estudo porque a proposta dos autores é utilizar os intelectuais de direita ibeefana como objeto de pesquisa

Ressaltam a contribuição de outros autores sobre o objeto quando informam que a identificação do IBF como uma instituição voltada à consolidação do pensamento conservador já havia sido afirmada por Paulo Eduardo Arantes. Um diagnóstico importante ressaltado na pesquisa é que ainda que gravitasse sob o IBF diferentes intelectuais havia a relação com o pensamento de Croce. Outra questão abordada é quanto à dinâmica editorial da revista cuja leitura foi feita pelas lentes gramscianas, quando definem a RBF como uma “revista tipo”, isto é, que tinha uma redação homogênea e disciplinada, que produzia um trabalho homogêneo (COSTA NETO; GONÇALVES *apud* GRAMSCI, 2020, p. 195).

Os autores discutem sobre a contribuição ibeefana por uma hegemonia conservadora sobre os meios pelos quais as pessoas obterão o conhecimento, o que direciona ao questionamento final, a saber, se o que se tinha em vista seria uma tentativa de *reforma intelectual e moral* que se percebia nas obras do líder ibeefano Miguel Reale.

Por fim, denota-se que a obra resenhada é fiel a proposta exposta em seu título e traz em cada capítulo um estudo que se debruça sobre investigações teóricas e historiográficas acerca das ideias e dos intelectuais, possuindo um significativo destaque para a teoria marxista. Compilar na mesma obra intelectuais e suas ideias analíticas do mundo à luz do marxismo contribui para exacerbar como esta corrente se manifesta de forma plural e distintas de acordo com o tempo em que são elaboradas. Assim, a adesão a esta tradição não é apenas mais uma forma de desenvolver trabalhos relativo ao universo de opções que o intelectual tem a seu dispor, mas um modo de revolução contra o capitalismo.

Referências:

AZEVEDO, Denilton Novais. A trajetória política do intelectual Octávio Brandão: uma breve contribuição à história do movimento operário brasileiro (1917-1923). *In*: MACIEL, David; COSTA NETO, Pedro Leão da; GONÇALVES, Rodrigo Jurucê Mattos (org.). **Intelectuais, política e conflitos sociais**. Goiânia: edições Gárgula; Kelps, 2020. p. 138-159.

COSTA NETO, Pedro Leão da; GONÇALVES, Rodrigo Jurucê Mattos. O instituto Brasileiro de Filosofia e a Revista Brasileira de Filosofia: um exemplo de aparelho ideológico da intelectualidade conservadora. *In*: MACIEL, David; ____; ____ (org.). **Intelectuais, política e conflitos sociais**. Goiânia: edições Gárgula; Kelps, 2020. p. 181- 203.

MACIEL, David. Jacob Gorender, intérprete do Brasil. *In*: ____; COSTA NETO, Pedro Leão da; GONÇALVES, Rodrigo Jurucê Mattos (org.). **Intelectuais, política e conflitos sociais**. Goiânia: edições Gárgula; Kelps, 2020. p. 106-137.

MACIEL, David; COSTA NETO, Pedro Leão da; GONÇALVES, Rodrigo Jurucê Mattos (org.).

Intelectuais, política e conflitos sociais. Goiânia: Edições Gárgula; Kelps, 2020. 204 p.

NUCCI JR., Renato; MARTUSCELLI, Danilo Enrico. Política e classes sociais no Brasil: reflexões sobre a obra de Décio Saes. *In*: MACIEL, David; COSTA NETO, Pedro Leão; GONÇALVES, Rodrigo Jurucê Mattos (org.). **Intelectuais, política e conflitos sociais.** Goiânia: edições Gárgula; Kelps, 2020. p. 64-105.

PETRONZELLI, Daniel Lucio. João Cruz Costa e o papel dos intelectuais na história das ideias no Brasil. *In*: MACIEL, David; COSTA NETO, Pedro Leão; GONÇALVES, Rodrigo Jurucê Mattos (org.).

Intelectuais, política e conflitos sociais. Goiânia: edições Gárgula; Kelps, 2020. p. 160-180.

Notas

¹ Mestranda em História pela Universidade Estadual de Goiás (PPGHIS/UEG). Bolsista demanda social da Capes. Pesquisadora do Grupo de pesquisa Capitalismo e História – Instituições, Cultura e Classes Sociais (UFG) – <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6757125856084318>. Bacharel em Direito e Advogada (OAB/CE). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2655669818477435>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0453-8388>. E-mail: vilandiaalencar01@gmail.com.

² Um tipo de marxismo que se diferencia de outras tradições e correntes dentro do campo do marxismo porque tem um movimento original de reconhecer no marxismo uma cientificidade a respeito da sociabilidade capitalista descoberta por Marx.

Recebido em: 11 de nov. 2021

Aprovado em: 23 de fev. 2022